



ESTUDO DO LUGAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO ENSINO MÉDIO

**Laudenides Pontes dos SANTOS (1); Francisco das Chagas Rodrigues da SILVA (2);
Francisco Jean da Silva ARAÚJO (3); José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR (4)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Praça da Liberdade, 1597, Centro, 64000-040, Teresina/PI, E-mail: laudenidesp@yahoo.com.br;

(2) Universidade Federal do Piauí, *Campus* Universitário Ministro Petrônio Portela, Ininga, 64049-550, Teresina/PI, E-mail: franciscocrsilva@gmail.com;

(3) Secretaria de Estado de Educação do Maranhão, Rua Conde D'eu, 140, Monte Castelo, 65030-330, São Luis/MA, E-mail: jhearaujo@yahoo.com.br;

(4) Colégio Agrícola de Floriano (CAF/UFPI) e Universidade de Brasília (UnB), BR 343, Km 3,5, Meladão, 64800-000, Floriano/PI, E-mail: ribasninja@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar o estudo do lugar e suas contribuições para a construção de conhecimentos geográficos no ensino médio, considerando que a inserção, a discussão e a problematização dos temas locais, das experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos podem contribuir efetivamente para a produção e desenvolvimento de saberes úteis à vida das pessoas, a partir das formulações teóricas de autores como Callai (2000, 2001, 2005), Castragiovani, (2003), Cavalcanti (2001, 2002, 2005), Freire (2001), Kaercher (1999, 2003), Oliveira (2001), Resende (2002), Sacramento (2007) e Santos (1988, 2006). Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa (STRAUSS & CORBIN, 2008), realizada com alunos do ensino médio regular de três escolas públicas da cidade de Teresina/PI através de questionários com perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON, 2007), cujos dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007). A análise dos resultados indicou que a Geografia é uma disciplina que desperta interesse, no entanto, muitas vezes não consegue levar o aluno a identificá-la na sua própria realidade, mas que, de outra forma, quando se trata o bairro, a cidade onde o aluno vive, abrindo espaço para ele participar da aula, há um maior interesse. Ou seja, o estudo do lugar pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos geográficos no ensino médio.

Palavras-chaves: estudo do lugar, ensino de Geografia, ensino médio.

1. INTRODUÇÃO

É no lugar que o aluno vive intensamente os processos sociais, onde se relaciona mais intimamente com as pessoas e com o próprio espaço geográfico, construindo relações identitárias e de pertencimento. Assim, é indispensável que o “lugar” ou os espaços próximos do aluno também sejam levados em consideração no ensino da Geografia, pois é através dele que o aluno entra em contato com o mundo, considerando que “o lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história” (SANTOS, 1988, p.35).

Nesse sentido, à disciplina Geografia cabe não somente levar o aluno a um entendimento da dimensão espacial da sociedade como um todo, mas encontrar meios de contextualizar esse ensino, considerando também o espaço vivido do/pelo aluno, uma vez que é relevante que ele entenda sua própria realidade e os fatores que influenciam diariamente sua vida. Dessa forma, é preciso considerar que o aluno traz consigo, para dentro da escola, experiências de vida conforme o seu lugar, a sua realidade social, ou seja, é preciso considerar a “cultura geográfica” dos alunos, compreendida pelos conhecimentos geográficos construídos pelos alunos em sua prática cotidiana (CAVALCANTI, 2005).

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia tem a possibilidade de discutir várias nuances da vida em sociedade, entre elas, os problemas sociais que atingem grande parte da população brasileira: o desemprego, a violência, problemas urbanos, os descasos com o meio ambiente, a exclusão trazida com as novas tecnologias e a necessidade cada vez maior de uma educação de qualidade para competir em mundo global, onde a tecnologia avança e torna os menos preparados excluídos. Uma das possibilidades de inserção desses assuntos no cotidiano escolar é através da valorização do lugar onde os alunos vivem, onde se processam as suas relações com a sociedade.

Assim, a Geografia ensinada na sala de aula deve estar em sintonia constante com a realidade dos sujeitos da aprendizagem, considerando os alunos e as suas vivências, ou seja, suas relações com o meio sócio-espacial e cultural. A partir do momento em que esses aspectos são observados no processo ensino-aprendizagem, o aluno tem a possibilidade de aprender Geografia a partir da sua vida e do seu espaço vivido, tendo em vista que

um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza. Por exemplo, por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas das cidades descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 2001, p. 33).

Nesse sentido, apresentamos este trabalho, que objetivou investigar o estudo do lugar e suas contribuições para a construção de conhecimentos geográficos no ensino médio, considerando que a inserção, a discussão e a problematização dos temas locais, das experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos podem contribuir efetivamente para a produção e desenvolvimento de saberes úteis à vida das pessoas e, dessa forma, tornar os processos educativos escolares mais próximos da realidade, das demandas sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ensino de Geografia, o estudo do lugar compreende uma importante contribuição para a construção de conhecimentos, considerando que a abordagem das experiências de vida dos alunos no processo ensino-aprendizagem favorece significativamente a produção e desenvolvimento de saberes úteis do ponto de vista da significação social dos conteúdos e da participação da escola na formação/educação do alunado, como discutem, entre outros, Callai (2000, 2001, 2005), Castragiovani, (2003), Cavalcanti (2001, 2002, 2005), Freire (2001), Kaercher (1999, 2003), Oliveira (2001), Resende (2002), Sacramento (2007) e Santos (1988, 2006).

Nesse sentido, Resende (2002, p. 84) percebe que “ao negar o espaço histórico do aluno (e, logo da geografia), ela acaba por fatalmente marginalizar o próprio aluno como sujeito do conhecimento e transforma-o em objeto desse processo”. Nessa mesma perspectiva, Callai (2005 p. 228) destaca a importância de se considerar o estudo do lugar na construção de saberes geográficos: “o estudo do meio considerando que se deve partir do próprio sujeito, estudando a criança particularmente, a sua vida, a sua família, a escola, a rua, o bairro, a cidade, e assim ir sucessivamente ampliando, espacialmente, aquilo que é o conteúdo a ser trabalhado”. Dessa forma, como afirma Cavalcanti (2002), um ponto de partida relevante

para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos na escola pode ser o papel e a importância da Geografia na vida dos alunos.

Desse modo, “as aulas formuladas pelos professores de Geografia devem associar as experiências dos alunos e de suas realidades vividas, para que percebam a organização espacial da sociedade capitalista em que vivem” (SACRAMENTO, 2007, p. 174). Portanto, é relevante se estudar de que forma se relacionam as vivências sócio-espaciais dos alunos e a Geografia ensinada em sala de aula, uma vez que, não muito raro, nas nossas aulas de Geografia, esquecemos nossa própria realidade em detrimento de um mundo que não nos pertence, à medida que

em geral se descrevem paisagens distantes e, com as próximas, se fazem descrições tão impessoais que não parecem ser o mundo em que se vive. O grande desafio é tornar as coisas mais concretas e mais reais. Um ensino conseqüente deve estar ligado com a vida, ter presente a historicidade das vidas individuais e dos grupos sociais. (CALLAI, 2001, p. 143).

A Geografia precisa se tornar mais significativa para os alunos, ou seja, despertando o interesse deles ao tratar de realidades conhecidas. Isso não quer dizer que só devemos estudar o nosso próprio bairro, ou cidade, significa dizer que ao estudarmos situações vividas em outros países, outros continentes ou em escala mundial, reconheçamos também de que forma tais fatos podem afetar o cotidiano dos alunos ou a realidade do seu país. É preciso termos esse discernimento, principalmente, em tempos de globalização, quando a teia que interliga os acontecimentos em escala global e local está muito mais ágil e real. Não podemos tratar de fenômenos globais como fatos distantes, que temos que estudar só por que é estabelecido nos programas oficiais, mas também, e principalmente, por que nos dizem respeito.

Nesse sentido, “a aprendizagem significativa é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento” (CAVALCANTI, 2005, p. 71), de modo que os alunos se percebam como agentes modificadores do espaço em que vivem, considerando que “a Geografia, no ensino básico, participa do processo de construção dos fundamentos conceituais e instrumentais para a compreensão e representação da vida e do mundo, através do estudo da realidade” (KAERCHER et al, 1999, p. 168). Assim, essa disciplina não precisa ser encarada como mais uma cadeira da escola, que precisa ser estudada com um único fim de se obter aprovação, mas como um conhecimento necessário e útil, que nos ajudará a entender melhor o espaço, sua formação e transformação, sendo que

é sempre conveniente reafirmar que os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidos, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar. No caso da Geografia, aprender a pensar através de conteúdos que lhe digam respeito, que lhe sejam específicos. (CALLAI, 2000, p. 85).

Nessa perspectiva, o estudo do lugar como ponto de partida no ensino de Geografia pode ser muito significativo, uma vez que vai tratar de um espaço particular do aluno, mas que está imbricado de relações mais amplas, que pode revelar muito sobre outros contextos, além de possibilitar um auto-reconhecimento do aluno, um encontro com a sua cultura, com o seu dia-a-dia, tornando-se mais seguro de si mesmo, uma vez que

se não conhecemos nossa cultura, se não distinguimos os seus valores, não seremos capazes de compará-los criteriosamente com os demais valores, acabaremos sendo colonizados por eles e, certamente não haverá participação construtiva acerca de uma educação autêntica que contemple a construção de uma cidadania efetiva. (OLIVEIRA, 2006, p.16).

Assim, o estudo do lugar implicar considerar a variedade de vivências que os alunos trazem para a sala de aula, ou seja, a diversidade dos sujeitos (biológica, econômica, social, geográfica, cultural) (CAVALCANTI, 2005). Dessa forma, as condições vividas pelos alunos no lugar são relevantes para o processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos mesmos transcenderem tais vivências e chegarem a elaborar seus próprios valores e significados sobre o mundo e o lugar, relacionando conceitos espontâneos e conceitos sistematizados (SANTOS, 2006). Essa ponte entre os conhecimentos escolares com a realidade vivida pelos alunos deve ser uma busca constante dos professores, pois os conteúdos ministrados devem representar instrumentos significativos para uma análise crítica, de forma a propiciar uma possibilidade de transformação do indivíduo e não devem ser considerados como um fim em si mesmo.

Dentro deste quadro referência, acreditamos que essa perspectiva de se discutir o espaço vivido dos alunos é uma forma de ligar os acontecimentos do mundo, que por muitas vezes são contraditórios, com as experiências dos alunos no seu lugar. As vivências podem contribuir muito para a compreensão dos conteúdos científicos, oportunizando um melhor aprendizado que pode resultar em ações mais conscientes e críticas do aluno no seu dia a dia, pois “é do confronto dessa dimensão do vivido com o concebido socialmente – os conceitos científicos – que se tem a possibilidade da reelaboração e maior compreensão do vivido, pela internalização consciente do concebido” (CAVALCANTI, 2001, p. 148).

3. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, este estudo compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa, considerando que esta se refere entre outras coisas ao estudo da vida das pessoas, de experiências vividas, de comportamentos, emoções e sentimentos (STRAUSS & CORBIN, 2008). O campo da pesquisa compreendeu três escolas da rede pública de ensino, localizadas na cidade de Teresina/PI, cuja escolha foi definida segundo o nível de ensino ofertado, no caso, o ensino médio regular. Os sujeitos do estudo totalizaram 279 alunos do ensino médio regular, assim selecionados: 113 alunos da escola 01; 77 alunos da escola 02; e 89 alunos da escola 03, sendo que em cada escola foram selecionadas três turmas, correspondentes ao 1º, 2º e 3º ano. Os dados foram produzidos a partir de questionários com perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON, 2007), os quais foram aplicados no período de março a junho de 2009. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2007), compreendendo as seguintes fases: leitura do material coletado; definição de categorias para enquadrar as respostas dadas pelos alunos; tratamento quantitativo dessas respostas de modo a sabermos como apareciam através de cálculos de frequências e porcentagens; disposição dos resultados em tabelas conforme as categorias pré-estabelecidas; e a interpretação qualitativa dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa permitiu compreender como o estudo do lugar pode contribuir para a construção de conhecimentos geográficos no ensino médio, especialmente a partir das concepções e representações dos alunos acerca da inserção de suas vivências cotidianas no processo de ensinar e aprender Geografia. Assim, apresentamos e discutimos os resultados do estudo, destacando como os alunos se relacionam com a Geografia, com o lugar onde vivem e como fazem a relação entre os conteúdos/conhecimentos geográficos ensinados na escola e suas vivências cotidianas e, ainda, como percebem a Geografia na sua realidade, no seu meio sócio-espacial. No que se refere à relação dos alunos com a disciplina Geografia, verificamos que a maioria gosta desta disciplina, conforme observamos na tabela 01:

Tabela 01 – Distribuição dos alunos por escola, segundo o gosto pela disciplina geografia, Teresina/PI

| Escolas | Gosto pela disciplina Geografia | |
|-----------|---------------------------------|------------|
| | Sim | Não |
| Escola 01 | 85% (96) | 15% (17) |
| Escola 02 | 88,3% (68) | 11,7% (9) |
| Escola 03 | 75,3% (67) | 24,6% (22) |
| Total | 82,8% (231) | 17,2% (48) |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009.

Os alunos que afirmaram gostar da disciplina Geografia se justificaram de várias formas: por considerar uma disciplina fácil, interessante, que trata de assuntos do dia a dia, porque através dela se pode entender melhor sobre a sua cidade ou seu estado, porque pode se conhecer mais sobre o mundo sobre a natureza, sobre a sociedade ou ainda porque é necessária para o vestibular. Constatamos dessa maneira que a maioria dos alunos relacionou seu interesse pela disciplina por ela proporcionar conhecimentos sobre o espaço nos seus diversos aspectos. Observamos também que muitos dos alunos afirmaram que gostam da disciplina porque através dela aprendem sobre o lugar onde vivem. Por outro lado, os alunos que responderam não gostar da Geografia em sua maioria afirmaram que esta disciplina é chata e decorativa, o que revela o caráter tradicional da Geografia, que considera os conteúdos em si mesmos, desconectada da realidade, que não desperta a atenção dos alunos.

No tocante à relação da Geografia com a realidade sócio-espacial, cotidiana, boa parte dos alunos percebe e reconhece, de alguma forma, que os conhecimentos geográficos ensinados na escola têm um sentido prático,

servindo para explicar muitas questões por eles vivenciadas no lugar onde vivem e desenvolvem suas atividades, como observamos na tabela 02:

Tabela 02 – Distribuição dos alunos por escola, segundo a atribuição de sentido prático aos conhecimentos geográficos estudados na escola, Teresina/PI

| Escolas | Atribuição de sentido prático aos conhecimentos geográficos estudados na escola | |
|-----------|---|------------|
| | Sim | Não |
| Escola 01 | 82,3% (93) | 17,7% (20) |
| Escola 02 | 79,2% (61) | 20,8% (16) |
| Escola 03 | 72% (64) | 28% (25) |
| Total | 78,1% (218) | 21,9% (61) |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009

Outro dado que constatamos foi que grande parte dos alunos pesquisados (90,3%) concebe a aula de geografia como um espaço de discussão de assuntos cotidianos, o que está demonstrado na tabela 03. Nas três escolas estudadas, os alunos veem o momento da aula como uma oportunidade de se tratar da sua própria realidade, ou seja, uma chance de discussão e de esclarecimentos, em que podem participar contando fatos vivenciados por eles próprios. Dessa forma, o estudo do lugar pode contribuir para um aprendizado mais direcionado para a prática, enriquecendo a aula com suas próprias experiências, de modo que o aluno deixa de ser passivo, participando mais ativamente no processo de construção de seu conhecimento.

Tabela 03 – Distribuição dos alunos por escola, segundo a concepção da aula de Geografia como espaço de discussão de assuntos cotidianos, Teresina/PI

| Escolas | Concepção da aula de Geografia como espaço de discussão de assuntos cotidianos | |
|-----------|--|------------|
| | Sim | Não |
| Escola 01 | 93% (105) | 7% (8) |
| Escola 02 | 84,4% (65) | 14,6% (12) |
| Escola 03 | 91% (81) | 9% (7) |
| Total | 90,3% (252) | 9,7% (27) |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009.

Nessa perspectiva, boa parte dos alunos pesquisados revelou que participa ativamente das aulas de Geografia quando se discute os temas locais, ou seja, suas vivências cotidianas, como se pode visualizar na tabela 04. Essa participação pode ser muito significativa, tendo em vista um modo de pensar socioconstrutivista que necessita do aluno não como sujeito receptor da aprendizagem, mas como membro expressivo no processo de construção do conhecimento que não é imposto, mais é edificado, levando em conta o que ele já possui juntamente com a mediação do professor. Nesse sentido, constatamos que a maioria dos alunos afirmou que participa das aulas de Geografia contando fatos do seu cotidiano, entretanto, ainda há um grande percentual de alunos que admite não participar da aula. Em relação a este aspecto, um dado interessante é que foi na Escola 02 que observamos o maior número de alunos que afirma participar da aula, justamente na escola que apresenta a maior quantidade de alunos trabalhadores, o que pode significar mais experiências ou mais desenvoltura para contá-las.

Tabela 04 – Distribuição dos alunos por escola, segundo a participação nas aulas de Geografia enquanto espaço de discussão de assuntos cotidianos, Teresina/PI

| Escolas | Participação dos alunos nas aulas de Geografia enquanto espaço de discussão de assuntos cotidianos | |
|-----------|--|------------|
| | Sim | Não |
| Escola 01 | 68,1% (77) | 31,9% (36) |
| Escola 02 | 80,5% (62) | 19,5% (15) |
| Escola 03 | 59,5% (53) | 40,5% (36) |
| Total | 68,8% (192) | 31,2% (87) |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009.

Ainda sobre como os alunos conseguem relacionar o que aprendem com a Geografia e o seu cotidiano, boa parte indicou que muitos conteúdos estudados na disciplina Geografia estão diretamente relacionados com suas realidades sócio-espaciais, ou seja, com o lugar onde vivem, destacando-se aspectos variados do meio social e natural, como observamos na tabela 05:

Tabela 05: Distribuição dos alunos, por escola, segundo os assuntos de Geografia que consideram ter relação com a sua vida

| Pontos citados | Respostas dos alunos por escola | | | |
|--|---------------------------------|------------|------------|------------|
| | Escola 01 | Escola 02 | Escola 03 | Total |
| Relacionados ao estudo da natureza (clima, solo, relevo, vegetação, hidrografia, geologia) | 22,1% (25) | 19,5% (15) | 18% (16) | 20% (56) |
| Relacionados ao estudo da sociedade (aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais) | 17,7% (20) | 19,5% (15) | 22,5% (20) | 19,7% (55) |
| Relacionados ao meio ambiente (problemas ambientais) | 8,0% (9) | 18,2% (14) | 11,2% (10) | 11,8% (33) |
| Relacionados à localização no espaço (mapas, fuso horário, regionalização do espaço) | 17,7% (20) | 19,5% (15) | 21,3% (19) | 19,3% (54) |
| Relacionados ao lugar onde mora (bairro, cidade, estado) | 27,4% (31) | 14,3% (11) | 19,1% (17) | 21,2% (59) |
| Todos | 6,5% (5) | 6,5% (5) | 4,5% (4) | 5,0% (14) |
| Nenhum | 2,7% (3) | 2,5% (2) | 3,4% (3) | 3,0% (8) |
| Total | 113 | 77 | 89 | 279 |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009.

Conforme referido na tabela acima, compreendemos que os alunos conseguem interligar mais facilmente os conhecimentos geográficos com a sua realidade quando tratam sobre o lugar em que moram, seu bairro, cidade e estado. Nesse sentido, os alunos informaram diversos assuntos/conteúdos estudados nas aulas de Geografia que têm relação direta com suas experiências cotidianas de vida, dentre os quais se destacaram: assuntos relacionados a aspectos naturais (56 respostas), assuntos sobre os aspectos sociais (55 respostas) e relacionados à localização ou regionalização do espaço (54 respostas). Dentre os conteúdos mais citados pelos alunos, destacamos o clima, que foi muito elencado pelos alunos (talvez porque, à época da pesquisa, a cidade de Teresina/PI enfrentava o problema das enchentes que atingiu os alunos e suas famílias direta ou indiretamente); e as atividades econômicas, sobretudo no que diz respeito aos aspectos sociais, como o desemprego. Além disso, os conteúdos relacionados a mapas, pontos cardeais, divisão das cidades, zona rural, zona urbana, fusos horários foram os mais mencionados pelos alunos ao relacionar a Geografia com a realidade vivida por eles.

A este respeito, um dado interessante é a quantidade de alunos que citaram os conteúdos ligados ao meio ambiente que, de modo geral, apontaram problemas ambientais como poluição, desmatamento, aquecimento global, conservação da água, proteção dos animais, desenvolvimento sustentável e, também, a necessidade e importância da preservação e conservação da natureza. Outro dado importante é o percentual de alunos que consideraram que todos os conteúdos estudados na disciplina Geografia estão relacionados com a sua realidade. Por outro lado, alguns alunos afirmaram que não conseguem fazer essa relação entre os conhecimentos geográficos e a sua realidade, apontando que nenhum assunto discutido na aula de Geografia tem haver com o lugar onde vive. Contudo, a partir da análise desses dados, concluímos que a grande maioria dos alunos consegue relacionar, de alguma forma, algum conteúdo estudado na disciplina Geografia com a sua própria realidade.

Ainda quanto à relação que os alunos fazem entre a Geografia escolar e suas realidades, estes identificaram ou se lembraram desta disciplina a partir de uma diversidade de aspectos, ligados ao meio ambiente humano e natural, ou seja, de elementos que formam o espaço geográfico. Nesse sentido, os alunos associam a Geografia a palavras relativas a diversos aspectos ligados a organização sócio-espacial, ou seja, às atividades humanas e à natureza, indicando os assuntos que mais lhe chamam atenção ou despertam interesse ou ainda aqueles que foram mais estudados durante a sua formação escolar, os quais aparecem agrupados em algumas categorias, conforme a tabela 06:

Tabela 06: Distribuição dos alunos, por escola, segundo livre associação de palavras com a Geografia

| Pontos citados | Respostas dos alunos por escola | | | |
|---|---------------------------------|------------|------------|-----------|
| | Escola 01 | Escola 02 | Escola 03 | Total |
| Relacionados ao estudo da natureza (clima, solo, planalto, montanha, rios, vegetação) | 35,4% (40) | 29,9% (23) | 36% (32) | 34% (95) |
| Relacionados ao estudo da sociedade (atividades econômicas, emprego, sociedade, demografia, geopolítica, demografia, cultura) | 22,2% (25) | 20,8% (16) | 25,8% (23) | 23% (64) |
| Relacionados ao meio ambiente (problemas ambientais) | 7,0% (8) | 9,1% (7) | 14,7% (13) | 10% (28) |
| Relacionados à localização e regionalização no espaço (mapas, fuso horário, países, estado, cidade) | 29,2% (33) | 35,0% (27) | 16,8% (15) | 27% (75) |
| Relacionados ao estudo (disciplina, vestibular, provas) | 6,2% (7) | 5,2% (4) | 6,7% (6) | 6,0% (17) |
| Total | 113 | 77 | 89 | 279 |

Fonte: Pesquisa direta, março-junho/2009.

Com relação a este dado, observamos que a categoria do estudo da natureza foi a que teve o maior número de respostas, considerando que a maioria dos alunos citou aspectos naturais como clima, solo, rios, montanhas, planaltos, temperatura, hidrografia, vegetação e rochas. A palavra clima foi a mais citada, o que pode ter haver com a situação da cidade de Teresina/PI no período da pesquisa, em que se discutia muito, na mídia, nas escolas e na comunidade de modo geral as condições climáticas da região, devido à ocorrência de enchentes. Em segundo lugar, os alunos destacaram as palavras relacionadas à regionalização do espaço, como cidade, país, região, território, lugar, países, continentes, bairro e ainda as relacionadas à localização, como mapas (muito citada), fuso horário, latitude, longitude.

Outras palavras muito citadas pelos alunos foram as que dizem respeito a aspectos que se enquadram no estudo da sociedade, dentre os quais se destacaram: emprego, desemprego, população, guerras, sociedade, cultura, socialismo, capitalismo, geopolítica, IDH e crise econômica. Muitas dessas palavras estão muito relacionadas a assuntos cotidianos, como a busca pelo emprego, os problemas econômicos, as notícias de conflitos entre países que são diariamente vinculadas nos meios de comunicação. A ocorrência de palavras relacionadas ao meio ambiente indica uma pauta bastante discutida na atualidade, como os problemas ambientais, poluição, desenvolvimento sustentável, reciclagem e preservação ambiental. Apareceram ainda respostas relacionadas com o próprio ambiente escolar, que remetem a Geografia apenas como uma disciplina que se tem que estudar para fazer uma prova ou para prestar vestibulares.

Sobre essa associação, constatamos que os alunos, em sua maioria, relacionam a Geografia aos aspectos físicos do espaço, sua própria organização e ainda à sociedade. Observamos que as palavras citadas podem nos remeter a variadas percepções que esses alunos têm sobre essa disciplina e ainda sobre a forma como se relacionam com o mundo. Para uns, o meio natural chama mais atenção, e a discussão sobre esses elementos lhe despertam mais interesse. De fato, a sociedade e o meio ambiente são partes do cotidiano desses alunos, os quais conseguem relacionar essas realidades à disciplina Geografia, estudada na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para encerrar esta comunicação, mas não o trabalho de pensar e pesquisar o ensino de Geografia, destacamos a principal impressão que ficou através desta pesquisa, que foi a importante contribuição que pode ser dada pelos alunos nas aulas de Geografia. A sua convivência em um lugar específico traz para a sua vida diversas formas de se relacionar na sociedade, como por exemplo: que atividades de lazer vai frequentar, que tipos de serviço tem acesso, mais ou menos oportunidade de emprego, um meio ambiente mais ou menos saudável, mais mobilidade dentro de uma cidade, relacionamentos nos mais variados grupos sociais e culturais.

Através do lugar onde mora, o aluno entra em contato como o mundo, efetiva experiências. Dessa forma, consideramos imprescindível que essa parcela do espaço seja trazida para a sala de aula, considerando que “aprendendo a pensar o espaço, a partir do lugar, poderemos descobrir o mundo, tendo a possibilidade de construir com os alunos um método de análise espacial que favoreça a construção da cidadania” (CALLAI,

2000, p. 132). Essas realidades conhecidas pelos alunos constituem-se nas suas vivências, ou seja, aquilo que eles já conhecem sobre o espaço, sobre a sociedade de como estão imbuídos nesse processo.

Através desta pesquisa, constatamos o quanto essas vivências são ricas, como os alunos têm a contribuir nesse processo e ainda de como eles esperam que a escola (a maioria dos alunos pesquisados considera essa instituição importante para lhe proporcionar um melhor aprendizado e um futuro melhor) e que a Geografia os auxiliem na compreensão do mundo e da sua própria realidade. Quando se faz essa ligação, os alunos são capazes de interpretar os fenômenos de outra forma, entendendo o que os ocasionou, passando a conceber e aceitar a Geografia não mais como um conhecimento distante, mas presente na sua própria realidade.

Por último, queremos destacar alguns pontos importantes sobre a análise dos dados produzidos pela pesquisa: a Geografia é uma disciplina que desperta interesse, no entanto, muitas vezes não consegue levar o aluno a identificá-la na sua própria realidade, mas que, de outra forma, quando se trata o bairro, a cidade do aluno abrindo espaço para ele participar há um maior interesse. Essas são apenas algumas impressões que tivemos ao ouvir esses alunos, sendo que o aspecto que mais nos chamou atenção foi o quanto esses alunos têm a dizer. Assim, é preciso que eles sejam mais ouvidos, pois suas experiências podem auxiliar na construção do conhecimento, principalmente em se tratando do ensino da Geografia.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-92.
- CALLAI, H. C. **A geografia e a escola: muda a geografia Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n.16, p 135-152, 1º semestre/2001.
- _____. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, mai/ago. 2005.
- CASTROGIOVANI, A. C. et al. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papirus, 2001.
- _____. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: contexto, 2005.
- _____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- KAERCHER, N. A. et al. A Geografia no ensino médio. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1999.
- _____. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- OLIVEIRA, A. U. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira.
- In: OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7. ed. São Paulo: contexto, 2001, p.135-44.
- RESENDE, M. M. S. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESSENTINI, J. W. (org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2002. p. 83-117.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SACRAMENTO, A. C. R. **O currículo na construção do conhecimento geográfico: um estudo da ação docente nas escolas estaduais de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. 2007. 291f. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.
- _____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.